



À Biblioteca Pública de

Braga

AVENÇA NA LÍVRE

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - A MARES

21
SETEMBRO
1963

Desorientação

Aos nossos ouvidos estremece, ainda, insólita a notícia da exclusão de Portugal, da Conferência de Educação, em Genebra porque, francamente, já não sabemos o que se deve entender por direito, legalidade ou justiça.

Na Comunidade internacional, donde se pretende excluir a Nação portuguesa, impera claramente a menoridade mental, a arbitrariedade e o direito da força, de que Portugal é a África toda virá a ser a maior vítima. Muitos foram os países, que se pronunciaram sobre a moção. Sem nos importarmos com o número, a posição que tomaram ou o nome que possuem, oferece-se-nos, porém, uma palavra quanto ao Vaticano, cuja atitude nada estranhemos, por muitas e desencontradas que sejam as opiniões.

É que o Vaticano não deve, nem pode seguir e não segue uma orientação à moda política e os países cató-

licos, bem ao contrário de lha exigirem, têm de compreender, que a missão da Igreja não é votar à direita ou à esquerda, conforme o gosto do momento, como têm feito alguns países, que se dizem nossos amigos, mas seguir a vontade do Fundador Divino que A edificou entre justos e pecadores, para atender a todos. De contrário, votaria sempre contra os povos que regeitam Deus. Mas não; a História, o Direito público e o mais elemental catecismo ensinam, que a Igreja, Católica, portanto universal, é igual para todos, sem aceitação de pessoas.

Não temos, portanto, direito a um voto, que desgostaria imenso a alma católica portuguesa, que sempre gostou de ver a Igreja dentro da sua missão. A sua presença ali torna-se imperiosa, pois que em problemas de Educação, a Igreja tem um voto primário.

Continua na 4.a página

O PLANO DE ACTIVIDADE

da Câmara M. de Amares

PARA O ANO DE 1964

Exmos. Senhores Vogais do Conselho Municipal:

Nos termos do n.º 4.º do art.º 77.º do Código Administrativo, tenho a honra de submeter à consideração de V. Exas. o «Plano de Actividade da Câmara Municipal, para o ano de 1964».

No próximo ano termina a execução do II PLANO DE FOMENTO, pelo que se terá de ultimar a parte das obras em curso, neste concelho, que, aliás, são ainda em grande número.

Assim teremos:

Melhoramentos Rurais

Construção da E. M. entre a Feira Nova (E. N. 308) e o C. M. de Dornelas a Paredes Secas; Construção da E. M. de acesso à freguesia de Paranhos; Construção da E. M. para Seramil; Construção do C. M. do lugar da Lage ao lugar da Igreja (Prozel); Construção do C. M. do lugar da Lage ao lugar de Vasconcelos e Modificação de fontes de mergulho em várias freguesias.

Melhoramentos urbanos

Electrificação das freguesias de Bouro (St. Maria), Bouro (St. Marta), Goães, e sua ampliação para o lugar de Mutrena, de Dornelas; Construção de arruamentos em Ferreiros (conclusão); Construção da Ponte sobre o Rio Homem, em Rendufe; Construção da Ponte do Boco, ligando a Vieira do Minho; Construção do Palácio de Justiça, incluindo o terreno e Elaboração do ante-plano de urbanização de Amares.

Continua na 4.a página

Os nossos Monumentos, a valorização da

Vila e os nossos anseios

Está novamente em evolução a iniciativa de através da Fundação Calouste Gulbenkian, e do S.N.I. ser adquirido o antigo passal de Ferreiros, propriedade do Senhor Américo Dias Pisão, onde se encontram as ruínas da celebre Basílica Visigoda, cujas pedras principais, estão depositadas no Seminá-

rio de S. Tiago em Braga, e à qual se referem muitos dos nossos arqueólogos, e investigadores.

Além desta parte importantíssima que não podemos de forma alguma deixar perder, este imóvel está explendidamente situado — autentico miradouro sobre o vale do Cávado — para um

grande parque de campismo, parque da Vila, etc., dada a sua preveligadíssima situação e localização ao centro da Vila e no eixo do triângulo turístico Braga, Caldelas, Gerez, e passagem obri-gatória para a visita aos vastos Monumentos da região, fais como Mosteiro de Rendufe, Quinta de Tapada, Tumulo e monumento a Sá de Miranda, Ponte do Porto-romana — Castelo do Castro, Ruinas do Castelo de Vasconcelos, Mosteiro de Bouro, Santuários da Abadia e de S. Bento da Porta Aberta, Central, Barragem e Albufeiras de Caniçada, Gerez, etc., etc..

Além de tudo isto o traçado da variante que a J. A. tem aprovada, vai dar a este imóvel maior importância

(Continua na 5.a página)

A Propósito de Profilaxia

Muita vez — e todas mais são poucas — se têm publicado crónicas acerca da multiplicidade da Liga de Profilaxia Social.

A obra imensa desta benemerida instituição não pode compulsar-se em artigos de jornais. Será preciso, um dia, grosso volume que sirva de compêndio aos que, por via da Liga, têm optado pelo bem do semelhante.

Assim sendo, não pode deixar de estranhar-se o que se passa no Porto e a que a Liga de Profilaxia ainda se não devotou. Um dos reparos refere-se ao engraxador do Café. Como pode admitir-se, num país em que se propala aos quatro ventos a higiene, a profilaxia, o cuidado para com a saúde, que o engraxador à mesa do café, na sua azáfama de quem tem de ganhar a vida, nos atire

com o odor da tinta e da graixa com que usa o seu ofício? Que tem feito a Liga a tal respeito?

A pergunta tica em suspenso e até pode obter resposta válida. Por nós, não a encontramos.

(Continua na 4.a página)

Polícia de ideias - não!

Quando um homem entra em discussão acalorada pela transmissão das suas ideias a um público, mesmo restrito, é porque esse Homem existe.

Há dias aniversariou oitenta anos o ínclito escritor-filósofo António Sérgio. Para a literatura portuguesa esta glória de inconfundível garra, devia ter o mérito de cumida num bosquejo históri-

co a toda a sua actividade difundida e distribuída por milhões de escritos, através de uma vida ingente de trabalho arguto na procura do Belo que, afinal, se cifra no Social.

António Sérgio legou às letras portuguesas uma das maiores colectâneas da sua avantajada inteligência, escrevendo para a actualidade com a certeza de que toda a sua Mensagem perdurará por um século, sem possibilidade de contestação.

E porque a tal discussão a que estamos a referir-nos se baseou na frase já consagrada por alguns de que o grande escritor exerce a «Polícia de ideias» surgiu a pergunta se de facto ele se limita a esculpir as ideias ou trouxe até nós a dimensão da ideia nova.

Mesmo que assim seja, só um espírito eminentemente de sólida cultura e de inteligência ímpar pode desanuviar no atento leitor dos seus escritos, as ideias que este possua e que outros, mal grado seu, lhe incutiram através de um pensamento feito «eu», sem a tarefa a que se vota António Sérgio, no sen-

(Continua na 6.a página)

UNANIMIDADE

Lisboa assistiu em 27 de Agosto à maior das manifestações até hoje realizadas no nosso país. À maior e à que mais profundamente tocou as fibras sensíveis da alma do povo. Ficou-se bem com a imprensa — direi, ficou-se bem com a certeza da unanimidade da Nação diante dos perigos que a cercam. A palavra unanimidade quer dizer: *uma só alma*. Pois foi realmente uma só alma o que se manifestou na rua, como foi uma só alma o que se expressou pela boca de alguns dos homens mais representativos da Nação, pertencentes a todas as correntes, inclusiva-

mente opositores ao regime. É que não se trata hoje de um regime, de um sistema político, de um conjunto de métodos de governo. Trata-se da própria existência da Nação. Estamos num momento decisivo da vida nacional — um daqueles momentos em que não pode haver fraquezas, nem dúvidas, nem distrações e muito menos desentendimentos internos.

É consolador verificar que a manifestação de Lisboa coincidiu com outras que se realizaram em Angola e Moçambique. Tudo isto deveria significar alguma coisa para os que não

(Continua na 6.a página)

TRIBUNA AGRICOLA

A EFTA e o mercado de frutas e Produtos Hortícolas

Nas tentativas que os países europeus ensaiaram no período de reconstituição económica que caracterizou o após guerra, o aspecto mais notável foi a tendência que de ano para ano se acentuou, no sentido dum conjugação de esforços para a resolução em comum dos problemas que afectavam cada uma das nações europeias. A primeira concretização desta tendência foi a assinatura do tratado de Roma em 1957 que, estabelecendo um Mercado Comum Europeu com a participação de seis países, iniciava uma etapa memorável na história da economia mundial.

Outras nações, porém, pretendiam associar-se em organizações semelhantes e assim em 1960, foi assinado um acordo designado por Convenção de Estocolmo através do qual sete países: Áustria, Dinamarca,

Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suiça, passaram a constituir a Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.).

Estas duas Organizações que é costume vulgarmente designar por Mercado dos Seis e Mercado dos Sete, dado o número de Estados membros, embora pretendendo alcançar objectivo próximos têm características diferentes.

Seria deslocada nestas páginas uma análise detalhada daquilo em que consiste uma e outra Organização. Tem no entanto talvez interesse referir-se, que, à parte outras diferenças básicas na estrutura das Organizações, o Mercado dos Seis, forma uma união aduaneira, enquanto que a EFTA constitui uma zona de livre cambio, não possuindo direitos aduaneiros comuns para as operações exteriores à Associação.

Também em consequência da íntima ligação das economias que se processa no Mercado Comum, os países participantes estão empenhados numa política económica comum que interessa também o sector agrícola.

Entre as disposições mais importantes conta-se a redução gradual de direitos para as mercadorias que circulam entre os seis países participantes.

Na EFTA tal disposição é igualmente parte fundamental das realizações previstas, sucedendo até um facto notável que foi o de ter sido, o inicial o calendário de reduções de direitos que previa a eliminação total destes até 1 de Janeiro de 1970, antecipado dando-se uma aceleração nas datas primeiramente fixadas.

Simplesmente, enquanto no Mercado Comum a eliminação de direitos abrange os sectores industrial e agrícola, na EFTA, por dificuldades que não puderam ser resolvidas no âmbito da Convenção, a redução e eliminação de direitos apenas se aplica aos produtos industriais produzidos no interior da Associação.

Sendo assim embora Portugal faça parte desta Associação, pareceria à primeira vista que para o nosso leitor — na posição de produtor ou exportador de frutas e produtos hortícolas — o assunto não diria directamente respeito, outro interesse não oferecendo, que o de ordem puramente geral.

Assim seria de facto, se não se verificasse presentemente uma tendência para a modificação das disposições da Organização, no que respeita a produtos agrícolas. Na realidade após negociações diversas e prolongadas, pôde ser já estabelecido que um certo número de produtos agrícolas passassem a ser brangidos pelas mesmas.



Feiras Internacionais

Porque pode oferecer interesse para o nosso leitor incluimos um pequeno calendário de feiras internacionais, relacionadas com o sector horto-frutícola;

26 de Abril 13 de Outubro - IGA-Exposição Internacional de Horticultura, Hamburgo, Alemanha.

31 de Agosto 8 de Setembro - Feira Agrícola Austríaca, Ried, Áustria.

Setembro - Exposição de Alimentos Preparados Roka, Utrecht, Holanda.

4-12 Setembro - Exposição Internacional de Embalagens, Londres, Inglaterra.

4-12 Setembro - Exposição Internacional para Alimentos, Londres.

13-20 Setembro - Exposição Agrícola, Hannover, Alemanha.

18-21 Setembro - Feira de Verona com a realização do 3.º Congresso Internacional Noroofel, consagrado à evolução dos mercados nacionais e internacionais de produtos agrícolas. Verona, Itália.

18-27 Setembro - Exposição Internacional de Alimento, Munich, Alemanha.

20-30 Setembro - Feira Internacional de Conservas e Embalagens, Parma Itália.

21-29 Setembro - Exposição de Produtos Alimentares, Colónia, Alemanha.

Outubro-Novembro - Exposição de produtos Alimentares e Artigos Domésticos, Bruxelas, Bélgica.

1-4 Outubro - Exposição do Instituto de Fabricantes de Maquinaria para Emba-

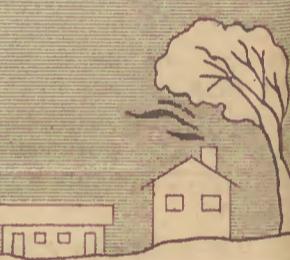
balagem, Atlantic City, U. S. A.

5-21 Outubro - Feira Internacional da Indústria e Agricultura, Santiago do Chile.

LOCALIZAÇÃO DAS POCILGAS



ERRADO



CERTO

EM RELAÇÃO AOS NÚCLEOS HABITACIONAIS, AS POCILGAS DEVEM SER CONSTRUÍDAS DO LADO PARA ONDE SOPRA HABITUALMENTE O VENTO. EVITA-SE ASSIM QUE OS CHEIROS DAS POCILGAS SEJAM ARRASTADOS PARA AS CASAS DE HABITAÇÃO.

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga no Quiosque Central Largo do Barão de São Martinho

VENDE-SE

Casa de lojas e 1.º andar com vinha, Oliveiras, Laranjal e outras fruteiras — e bouça da Boa Vista com bom mato e toda morada

Tratados no lugar do Pilar - Fiscal (Amores)

Trata: Augusto R. Macedo

Travessa Mato Grôsso, 43-A

LISBOA - 2

TRIBUNA do CONCELHO

CARTA DE LAGO

***** Aos amigos de perto e de longe *****

Por aqui há sempre notícias, boas ou más. Algumas ficam no esquecimento, por não terem importância.

Outras têm importância, mas, não convém a sua publicação, devido ao escândalo que daí resultaria, sem proveito compensador. Quem escreve nos jornais tem de atender sempre à conveniência do bem comum. Doutra forma será mais o mal do que o bem resultante da sua acção.

Baptizado

No dia 11 de Setembro fez-se o baptizado de Maria Teresa Gomes Alves, nascida em Lago, Amares, a 5 do mesmo mês. É filha legítima dos srs. Alfredo Soares Alves, empregado da Viação Auto-Motora e de sua mulher D. Germana de Araújo Gomes.

Foram padrinhos João Pereira Ferreira, padeiro e Maria Teresa Araújo Gomes, doméstica, ambos solteiros e residentes em Rendufe, Amares.

Casamento

No dia 14 do corrente, e no Sameiro, realizou-se o casamento de Ema Maria Pereira da Costa, solteira, doméstica, nascida e residente em Lago, Amares, filha dos srs. António José da Costa, falecido, e D. Cândida Alves Pereira, com Arlindo Martins da Silva Jérónimo, solteiro, nascido em S. João do Sul, e residente na Sé, Braga, filho dos srs. Serafim da Silva Jérónimo e D. Maria Idalina Ferreira Martins e Silva.

No final os numerosos convidados participaram com os novos esposos e seus pais no copo de água que lhes foi servido no restaurante da Falperra, Braga, com grande alegria, como é natural nestes acontecimentos.

Este vosso amigo também assistiu aos actos da igreja e do restaurante.

Desta vez não teve medo à neve como em 2 de Fevereiro... e teve sorte em fugir.

Novas Juntas

É verdade! Neste ano haverá eleições para as novas Juntas de Freguesia.

Estas como todos os corpos administrativos, devem formar-se apenas com homens devotados ao bem comum da freguesia e da Nação. Indivíduos que pretendam servir-se destes organismos políticos e administrativos para interesses pessoais, para vaidade, ou para exercer vinganças, devem ser postos à margem.

A Junta actual tem procurado servir o bem comum, tanto quanto as faculdades o

permitem. Basta reparar nos caminhos encalcetados desde 1-1-1960 para cá e nas reparações feitas no cemitério durante o mesmo período. Se todas as Juntas anteriores tivessem servido com o mesmo espírito os nossos caminhos estariam infinitamente melhores, incluindo as ligações da Ribeira com o Bico e a Vei- ga, e as ligações com Rendufe, por Fonte Covas e pela Lagoa. A melhor política será sempre a das realizações úteis para todos.

Festa do Alívio

É deveras impressionante a união do clero paroquial do arciprestado de Vila Verde. Ela traduz-se em vários acontecimentos, entre os quais avulta a colaboração na espiritualização das festas religiosas, v. g.: da Senhora do Alívio, celebrada em 8 e 15 do corrente.

Fui ver a parte final da 2.ª romaria de 1963, e além da presença de muitos milhares de pessoas contei noventa e sete bandeiras das diversas paróquias do Arciprestado Vilaverdense. Muita gente de Lago foi assistir à chegada das peregrinações e à missa campanal e não deixou de exprimir a sensação agradável que esses actos de vida religiosa lhe causou. Os arraiais nocturnos foram banidos por completo das festividades da Senhora do Alívio. Não deixo de aprovar essa atitude sabendo eu que esses arraiais nunca revertem em honra de Deus e dos santos.

É tudo por hoje.

Vosso J. Moreira

Prosélo

Jornada de Oferendas

É já no próximo domingo que se realiza a Jornada de Oferendas em benefício da nossa Igreja.

A concentração é feita no Largo Dr. Oliveira Salazar (Feira Nova) às 14 horas.

Pela efervescência notada a pelo despique que se verifica entre lugares julgamos que será difícil ser igualada por qualquer freguesia, e que será realmente de um êxito retumbante.

Os Proselenses, povo de sentimento altruista mostram nesta ocasião do que são capazes.

Tudo promete ser um êxito e Deus queira que assim seja.

Notícias Pessoais

VISITA

Recebemos na nossa Redacção a amável visita do Rev. Padre João Guerra, Pároco da Freguesia de Barreiros.

Visitou ainda os Quarteis dos Bombeiros e da Legião, e as obras em curso.

Revelou-nos o Rev. Padre João Guerra que estava impressionado com o dinamismo e bairrismo existente na Feira Nova.

Tribuna Livre Felicita-o, e agradece-lhe a visita de que o nosso Jornal foi alvo.

EM FÉRIAS CARRAZEDO

Encontra-se em Carrazedo a passar umas mercidas férias, em casa de sua família o Senhor Eurico Araújo, comerciante em Lisboa.

Aniversário

Abel José Dias Antunes

Segunda-feira, 23, passa o seu aniversário natalício o senhor Abel José Dias Antunes, funcionário do Banco Nacional Ultramarino — Braga.

Devotado bairrista, de comparsa imprescindível em quase todos os actos de maior vulto da vida Feiranovense é digno de admiração e exemplo a seguir.

Ao Abel, Tribuna Livre deseja que esta data se repita por longos anos na companhia de toda a família.

FALECIMENTO

D. Leonilde de Jesus Rodrigues Fernandes

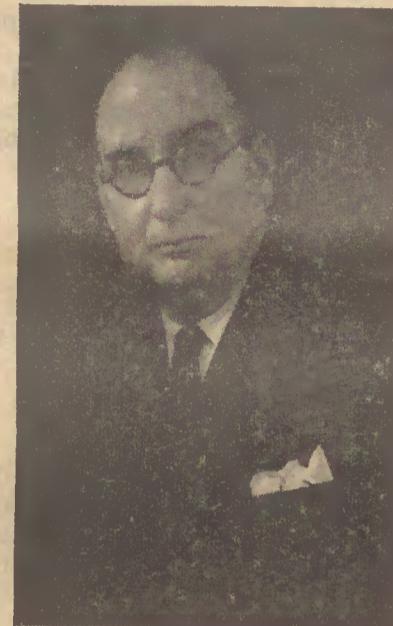
Bouro (Santa Maria) — Faleceu na sua residência e confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja, em Bouro, a Sra. D. Leonilde de J. R. Fernandes.

A saudosa extinta era casada com o Senhor Francisco Fernandes, já falecido há anos e, mãe das Senhoras, Rosa Maria e Teresa Maria R. Fernandes, e dos Senhores José Clemente e João Batista R. Fernandes.

O funeral realizou-se, na Igreja Matriz e ficou sepultada no cemitério paroquial.

A família enlutada apresentou sentidos pésames.

José Manuel de Macedo



Teve lugar na passada segunda-feira a missa do 7º dia após o falecimento do grande filho e amigo da Feira Nova José Manuel de Macedo, com um terço de missas.

A Igreja encontrava-se completamente cheia notando-se grande número de pobres, de quem o falecido era muito amigo.

A família enlutada agradece muito reconhecida a todos os que com as suas orações e com a sua amizade a distinguiram neste doloroso transe.

Subsídio de 2.000 escudos

concedidos ao F. C. de Amares pela Associação de Futebol de Braga

Na passada quinta-feira deslocou-se a Braga à sede da Associação de Futebol de Braga, elementos da direcção do F. C. de Amares, que eram compostos pelo senhor Carlos Manuel de Castro e Silva Bacelar, dinâmico Vice-Presidente da Direcção, Abel Dias Antunes, Rosalino Menezes, António Batista de Macedo Fernandes e o atleta Tomé Macedo.

Recebidos pelo Secretário Geral daquele Organismo senhor Moura Machado, foram expostos diversos problemas relacionados com as instalações desportivas do Clube, castigos de

jogadores e outros assuntos relacionados com a vida do Clube.

Naquele activo dirigente foi encontrada boa vontade de serem resolvidos os problemas expostos pela direcção.

Em princípio foi garantido a atribuição de um subsídio de 2.000\$00, cuja importância se destina exclusivamente para obras de remodelação dos balneários.

Registamos gostosamente esta oferta e aproveitamos para apelar a todos os Feiranovenses para dentro daquilo que lhe seja possível, auxiliarem o clube representativo da nossa Terra.

Câmara Municipal de Amares

do-se, a actual tarifa de remissão de impostos de prestação de trabalho.

Como receita nova está a de «imposto sobre aplicação de capitais» — Secção recentemente autorizada por disposição legal.

Adicionais às contribuições e impostos do estado

Serão os constantes dos anos anteriores, nos termos das disposições legais.

Amares, 22 de Agosto de 1963

O Presidente da Câmara,

À Brincar

tos, incluindo 2 cabos de coílheres, 4 moedas, uma porção de arame e 126 metades de molas de camas, e não morreu — revelaram dois médicos ingleses, no «British Medical Journal».

Depois de operado para lhe

serem extraídos aqueles objectos, o persistente irlandês teve que voltar ao hospital, por ter engolido mais uma mola de cama, sendo necessária nova operação para o libertar de tão indigesto «alimento».

C. de L.

Camara Municipal de Amares

Conta-se ainda que o Estado venha a comparticipar nas obras seguintes:

Electrificação das freguesias de Portela e Sequeiros; Arranjo do C. M. de ligação da E. N. 205-3, ao Pilar, em Fiscal e Construção do C. M. 1247 — lanço da E. N. 205 à Igreja de Lago.

É evidente, porém, que só serão orçadas as obras com-participadas.

Quanto aos serviços camarários propõe-se a Câmara Mu-nicipal seguir as redes estabelecidas em anos anteriores, por forma a mantê-los em bom funcionamento, com a economia indispensável.

Nesta conformidade, poderemos resumir:

Presidência

Não se prevê qualquer aumento nas despesas, pelo que a verba a despeser deve andar à volta da dos anos anteriores.

Secretaria

Os subsídios previstos são os seguintes:

Á Liga Portuguesa Contra o Cancro 100\$00
Ao Instituto de Assis. Nacional aos Tuberculosos 100\$00
Á comissão de Assistência de Amares 500\$00
Á Santa Casa da Misericórdia de Amares 1.000\$00
Aos Bombeiros Voluntários de Amares 500\$00

Serviços de Saúde

Os encargos com a hospitalização de doentes erão supor-tados, em parte por receitas próprias, e na sua maioria com o produto da derrama de 8% autorizada ao abrigo do Decre-to-lei n.º 39.805, de 4-9-954.

Salubridade Pública

É um capítulo que deve merecer especial atenção do Mu-nicipio, pois, além do melhoramento de fontes de mergulho (verba extraordinária), há que contar com a limpeza geral da câmara de tratamento e parte da canalização de conduta que estão em situação deficiente.

Impostos Municipais

Logo que entre em funcionamento a rede eléctrica das freguesias de Bouro, haverá que aumentar uma unidade ao pessoal de «leitor-cobrador», extinguindo-se ao lugar de «fis-cal de impostos», e, rever-se, ao mesmo tempo, os ordenados mensais de todos os serventuários que ainda não beneficiaram no reajustamento total dos seus vencimentos mensais.

A tarifa do imposto de prestação de trabalho ficará igual à dos anos anteriores.

Como se conta com a revisão da Tabela B anexa ao Código Administrativo, pensa o Município, então, rever as taxas actualmente em vigor no concelho de Amares.

Os adicionais às contribuições do Estado ficarão nas mesmas percentagens em vigor, havendo como verba nova a de «Imposto sobre aplicação de capitais - Série B», recentemente criada por disposição legal.

Escolas

Prevê-se que a Delegação para a Construção de Escolas Primárias inicie os trabalhos seguintes:

Ampliação da Escola de Carrazedo com mais 1 sala; Idem, da escola de Caires, para 4 salas; Idem, idem, de Caldelas, para 4 salas; Construção de uma escola em Dornelas (Masculina); Construção de 1 sala de aula em Paradela (Bouro Sta. Maria); Ampliação da Escola de Figueiredo, Rendufe e Bouro St. Maria.

Quanto a reparações a cargo directo da Câmara Munici-pal seguir-se-á o mesmo ritmo dos anos transactos para evitar que a conservação, de futuro, não ofereça encargos de grande monta.

Restantes serviços

Quanto aos restantes serviços, assumirá a Câmara sensí-velmente, os mesmos encargos que no ano de 1963, devendo, no entanto sublinhar-se que o Capítulo «Electricidade» merecerá o maior cuidado, por forma a que as reparações se ex-eçutem em bom andamento, bem como o aumento de ramais, a fim de satisfazer em boas condições todos os consumidores de energia eléctrica.

As tarifas vão ser estudadas de maneira a que o serviço não venha a ser afectado com a sua aplicação.

Bases do Orçamento Ordinário para 1964

Exmos. Vogais do Conselho Municipal:

Para concretização do «Plano de Actividades», tenho a honra de submeter à observação de V. Exas. as «Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1964», como se indica:

Computo aproximado das despesas a efectuar

As despesas ordinárias podem computar-se em cerca de 1.020 contos, devendo acrescentar-se as resultantes de obras a efectuar ou a ultimar com a comparticipação do Estado.

Para fazer face às mesmas, segundo os cálculos efectua-dos nos termos do artº. 679º. do Código Administrativo, conta a Câmara com as receitas seguintes:

Receita ordinária 1.060.000\$00
Reembolso e reposições 55.000\$00

O excedente das receitas será aplicado em obras de cará-cter extraordinário a que estiverem ou vierem a ser objecto de comparticipação do Estado.

Em resumo:

Receita ordinária 1.060.000\$00—Despesa 1.020.000\$00
Consignação de receita 250.000\$00—Despesa 250.000\$00
Reembolso e reposições 55.000\$00—Despesa —\$—

Critério de distribuição das dotações pelos di-ferentes capítulos

No que diz respeito à despesa ordinária, será distribuída, com pequenas correções, do modo seguinte:

Encargos de empréstimos	60.000\$00
Pensões de aposentação	8.000\$00
Presidência	14.000\$00
Secretaria	344.000\$00
Tesouraria	27.000\$00
Serviços de Saúde	70.000\$00
Sanidade Pecuária	56.500\$00
Serviços de Higiene e Limpeza	2.200\$00
Serviços de Electricidade	210.000\$00
Serviços de Água e Saneamento	10.000\$00
Cemitério	800\$00
Matadouro	400\$00
Serviço de Fiscalização de Impostos	57.000\$00
Mercado e Feiras	850\$00
Serviços de Obras	70.000\$00
Jardins e Arborização	15.800\$00
Cadeia	11.000\$00
Serviço de Aferição	12.800\$00
Instrução	49.000\$00

Critério de distribuição das dotações destina-das a obras e melhoramentos nas freguesias

De harmonia com o disposto nos artº. 753.º e 754.º do Código Administrativo, a Câmara Municipal subsidiará as freguesias mais necessitadas, consoante os melhoramentos mais imperiosos, distribuindo a percentagem de 25% do produto líquido dos adicionais às contribuições e impostos do Estado, no caso de não despeserem directamente percentagem su-peior à indicada.

Discriminação das obras de interesse público a realizar e sua dotação aproximada

Construção da E. M. entre Feira-Nova (EN 308) e o C. M. de Dornelas a Paredes Secas	100.00\$00
Construção da E. M. de acesso à freguesia de Paranhos	250.00\$00
Construção da E. M. para Seramil	390.000\$00
Construção do C. M. do lugar da Lage ao lugar da Igreja (Prozelo)	80.000\$00
Construção do C. M. do lugar da Lage ao lugar de Vasconcelos (Ferreiros)	150.000\$00
Modificação de fontes de mergulho em vá-rias freguesias	80.000\$00
Construção de arruamentos em Ferreiros	120.000\$00
Reparação de arruamentos em Amares	50.000\$00
Construção da Ponte sobre o Rio Homem em Rendufe	10.000\$00
Construção da Ponte do Boco, ligando a Vieira do Minho	15.000\$00
Electrificação das freguesias de Bouro St. Maria, Bouro St. Marta e Goães, e ampliação para o lugar de Mutrena, de Dornelas	700.000\$00
Construção do Palácio da Justiça, incluin-do o terreno	100.000\$00
Elaboração do ante-plano de urbanização de Amares	15.000\$00

Todas estas obras têm garantida a comparticipação do Es-tado, pelo que podem ser incluídas no orçamento ordinário. As restantes ferão de aguardar aquela comparticipação para poderem vir a ser incluídas nos orçamentos suplementar.

Novos lugares acriar

Apenas se prevê o aumento de uma unidade de «leitor-cobrador», para os serviços de electricidade, desde que a re-cita venha a comportar o aumento.

Também se espera proceder ao reajustamento dos orde-nados.

Criação de novas receitas

Não haverá modificação nos impostos em vigor, manten-

(Continua na 3.ª página)

Desorientação

(Continuação na 1.ª página)

Os nossos governantes ho-mens superiormente esclare-cidos, compreendem-no mu-tio bem, porque sabem que a nossa Pátria não precisa de mais voto ou menos voto, para que a razão nos assista. E a Santa Sé, cujo Chefe tem de proferir todos os dias diante do Altar estas pa-lavras: «Permiti, Senhor, que eu chegue à vida eterna, com o rebanho que me confiastes» sem exclusão de nenhuma ovelha, mesmo tresmalhada, deve estar acima dos proble-mas ridículos, como este, que os povos nos levantam.

Ao lado, porém, ergue-se interpretativista e sempre opurtuna a voz dos que, em cada conjuntura, olham para a Igreja ou para se apoiarem ou para a atacarem; aqueles que subjugam a sua Fé às mais triviais conveniências; aqueles que julgando-se po-líticos não fazem falta ao Es-tado e sentindo-se católicos não fazem falta à Igreja — são os arrivistas, que ouvem o sermão da montanha, para poderem comer do pão e do peixe e, depois vão se, dobrados ao peso do seu anti-clericalismo. Quantos subi-ram à custa da Igreja, para viverem à sua sombra; As Suas lições, porém, são inca-pazes de as aprender. Julgam-na como um árbitro de futebol, com a sua paixão clubista. Ora árbitros assim, quando entram nos estádios, provocam assobios estridentes e gritos de «fora». E a Igreja não pode estar fora. Estará onde Cristo A quer e nós, com Ela, estaremos ao lado de Portugal, pois que é constante, fundamental e in-divorciável o binómio:— Pátria e Fé Católica.

A Propósito de Profilaxia

(Continuação da 1.ª página)

A outra causa está à vista, também na cidade do Porto, onde a Liga — com que orgulho o dizemos! — foi estru-turada e tem a sua sede. Ao arrazarem se as ilhas, huma-namente destruidas em bene-fício da mesma higiene e profilaxia, outra coisa ficou e continua esquecida: a des-ratização (como agora se diz) das casas abandonadas. E o resultado é este. Toda a ha-bituação, boa ou má, que fi-que próximo das casas des-truídas, é invadida pelos ro-dedores que continuam em permanente proliferação.

E a Liga não atenta nestes graves problemas que estão a infestar o Porto de maneira assustadora. Daqui se lhe faz referência para que amanhã não venha dizer-se que os jornais da província tratam apenas de problemas da sua terra. Daqui se lembra a quem de direito que a saúde do tripeiro tem de ser ainda mais cuidada. Se possível, claro-

Visado pela Censura

Os nossos Monumentos, a valorização da Vila, e os nossos anseios

(Continuação da 1.ª página)

para o efeito desejado.

É pois grande a responsabilidade da presente geração no sentido de não deixar que se percam estas relíquias e que se desprezem as iniciativas de tão vasta projecção no futuro.

Por mais que nos julguem visionários insistiremos em que, no caminhar para um futuro melhor, temos de considerar como realidades turísticas o conjunto de monumentos, de lugares preveligiados e de circunstâncias de localização, que em volta da Feira Nova, a tornam o eixo dum conjunto de grande interesse turístico no futuro, hoje vertice de toda a rede rodoviária concelhia.

O acesso ás ruínas e capela do castelo dos Vasconcelos, o acesso ao Monte de S. Pedro de Fins, o acesso ao Rio Cávado, a descoberta da Basílica Visigoda na Feira Nova e a criação do parque de campismo, e parque da Vila, nas suas emediações, onde se disfruta exemplida panorâmica sobre o Vale do Cávado, são de interesse tão vasto que nos dariam uma importância invulgar no futuro turístico intenso que se está a alargar para o nosso País.

Além disto temos a en-

grandecer todas estas agradáveis circunstâncias o facto, já referido neste jornal de, a Feira Nova, situada num saudável e airoso planalto, dominar a escassas centenas de metros a norte a Montanha que a defende dos ventos daquele quadrante, a sul o Rio Cávado de margens lindíssimas e a poente e nascente dois ribeiros onde muito se pode fazer num futuro.

Não encontramos por mais que busquemos, cidade ou Vila, que ofereça, tão vastas e aliciantes perspectivas para um futuro que podia e devia já ser muito mais prometedor, se a teimosia e a maldade dos homens, agarradas unicamente ao preconceito da elevação e domínio pessoal, a cima de tudo, não tivessem esquecido e estorvado o engrandecimento da sua própria terra e o pulsar forte dum Vila que quer e deve singrar, só com o medo de que o engrandecimento lhe dê a imancipação.

Não fica nada mal, fechar este artigo, pondo à mediatação de todos, estes factos, tão altaneiros, e altruiistas e pedir que pelo menos neste sector, nos unâmos e caminhemos em frente, porque bemo merece a terra, a Vila e toda esta suberba região do Minho, das mais bonitas,

com que Deus nos dotou. O que se perdeu para a terra e para o Concelho, não obstante os esforços feitos é enorme.

Lembramo-nos com orro, embora algumas obras ainda não estejam terminadas, dos esforços sobreumanos e da luta que foi necessário travar, quer nas repartições, quer na imprensa, para se levar a efeito, a construção do Monumento a Sá de Miranda, da abertura e orientação da Rua Sá de Miranda, e da Rua Martin Moniz, da construção da casa e compra do terreno da misericórdia, da variante das obras públicas, da Estrada de Vasconcelos, e da própria electrificação do Concelho, negando os meios financeiros, e o apoio político necessário a uma Câmara que em lances da maior audácia abnegação e sacrifício, resgatou o Concelho.

Se fosse-mos atreitos a desfalecimentos, todo este estado de coisas teriam forçosamente de nos remeter a um estado de prostração, e de expectativa, até porque a obra construída em apenas 3 anos, a maior de sempre neste pobre concelho, nos deixaria as mãos cheias de trunfos, para uma severa crítica.

Não acontece nem acontecerá porém tal, porque

mais altos valores se ale vantam, e por que apetece viver lutando por estes salutares ideais de progresso, de vida e de grandeza, dessa terra tão linda que nos viu nascer. Os sacrifícios de toda a espécie que por ela já fizemos, creditam-nos para poder aqui, sem que ninguém nos possa apodar sequer de vaidosos, fazer destas afirmações, como um apelo aos novos, a essa nova geração a quem procuramos por todos os meios, com a nossa palavra com o nosso exemplo e com os nossos sacrifícios, interessar-se nesta cruzada sublime.

De resto o único objectivo deste artigo, mostando a todos uma terra linda, progressiva e cheia de atrativos, que nos contempla, e que de braços abertos nos pede que a acarinhemos, é pedir sem qualquer recentimento, à velha geração, que nada fez, mas que ainda são valores políticos que não es-

torvem a 2.ª geração de conteias, a obra encetada à três anos, como preparação de terreno para a 3.ª geração que embora ainda nos Bancos dos liceus e universitários, com muito mais vastas possibilidades, comemoram já a dar os seus passos e a interessar-se pelos seus problemas e pelo seu futuro.

Que o progresso imediato da Vila e do Concelho e a imancipação dessa juventude se processe sem afropeiros, são os meus votos e é uma responsabilidade que nos cabe a todos inteiramente.

Se a todos dominar o amor à terra e um bairrismo construtivo, muito teremos a esperar e a receber.

Basta que não neguemos o nosso contributo e que cada um, por mais insignificante que seja, coloque no edifício a sua pedra, para que a obra seja grande, bonita e de todos.

Paulo Macedo

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
AMODELAR

Telefone 62113

Amares

LENDAS DE PORTUGAL

Uma obra que interessa ao povo português

TEXTO DE GENTIL MARQUES

COM NUMEROSAS ILUSTRAÇÕES A CORES, DENTRO E FORA DO TEXTO, PELOS

Melhores Artistas Portugueses Contemporâneos

Fascículos de 32 páginas, formato 25,5x19,5

O Tesouro disperso das nossas Lendas Tradicionais reunido pela primeira vez, lá encontrará a lenda da sua Terra...

Uma nova edição de EDITORIAL UNIVERSUS

PORTO

Praça do Município, 287-2.0

LISBOA

Praça da Alegria, 58-2.0

ANGOLA E O TURISMO

Apesar de estabelecida apenas há oito meses, a carreira aérea da DTA para Windhoeck, no Sudoeste Africano, está a revelar-se como uma das mais eficientes «ferramentas» do incipiente turismo angolano, que tanto importa desenvolver e encorajar por todas as formas — não tanto na mira dos pingues rendimentos que essa actividade produz em tantas outras partes do mundo, mas sobretudo como uma das formas mais eficientes de propaganda positiva, mostrando aos estranhos tudo quanto temos para lhes mostrar, a principiar pelo invejável clima de tranquilidade e confidencialidade, que tantos, por esse mundo fora, se encarniçam em negar.

Efectivamente, graças a essa nova ligação aérea, só nos oito meses decorridos deste ano já visitaram Angola cerca de um milhar de estrangeiros, na maioria residentes no Sudoeste Africano, mas alguns de outras regiões da África do Sul e até de países europeus e americanos de passagem pela África do Sul ou pelo Sudoeste Africano.

Só nas recentes festas da Senhora do Monte, em Sá da Bandeira, estiveram presentes cerca de 300 turistas daqueles territórios, que ali permaneceram por período mais ou menos prolongado. E na Imprensa quer do Sudoeste Africano quer da África do Sul numerosos e frequentes são os testemunhos da admiração dessas gentes por tudo quanto em Angola lhes têm sido dado observar — pois muitos deles alongam a sua visita pelo menos até à capital, embora o maior número se deixe ficar pelas amenas e verdejantes terras planálticas da Huila, onde, de resto, graças a uma inteligente actuação da Câmara Municipal de Sá da Bandeira, além de passeios turísticos, lhes têm sido proporcionados espectáculos tolclóricos não apenas de carácter angolano como também metropolitano e que têm sido recebidas com os mais entusiásticos aplausos.

Sabemos e podemos revelar desde já que no vizinho Sudoeste Africano se preparam excursões a Angola por ocasião da visita do Presidente da República, atraídos os excursinistas pelos festes e comemorações especiais previstos para essa ocasião, tais como a inauguração da Exposição Industrial em Luanda.

Também o facto de as carreiras aéreas da África do Sul para a Europa passarem, muito em breve, a fazer definitivamente escala por Luanda trará por certo apreciável acréscimo a este movimento turístico, que temos de saber canalizar em nosso benefício, quer no aspecto comercial, quer, sobretudo, no de propaganda eficiente das realidades da vida em Angola que tão falseadas andam na opinião pública mundial.

Podemos acrescentar que, desde há dias, aviões sul-africano-

canos têm estado a transportar para Luanda muito material destinado aos serviços de apoio às carreiras internacionais da África do Sul. Ao mesmo tempo, através do respectivo Consulado em Luanda, está a ser procurada uma instalação suficientemente ampla e localizada em sítio central para os serviços respectivos.

Temos igualmente conhecimento de muitas outras diligências relacionadas com o estabelecimento dessa escala, como sejam a constituição de importantes «stocks» de combustível próprio para os aviões a jacto e a ligação com os serviços oficiais de assistência a aeronaves, nos seus múltiplos e complexos aspectos.

Prevê-se igualmente que outras companhias de aviação, das que mantêm carreiras para a África do Sul, terão de passar a fazer escala por Luanda, sendo obrigadas a idênticas diligências.

De tudo isto resulta, pois, que Luanda vê assim a bem dizer inesperadamente reforçada a sua posição «estratégica» no continente africano, assu-

Polícia de ideias-não!

Continuação da 1.a página

tido de elucidar os que a esse pensamento se submetem.

Esta, outra faceta de António Sérgio que podemos classificar de pedagoga, não parece fácil substitui-la por uma «policia de ideias» mas sim como o esclarecimento de ideias tão preciso, em Portugal, a todos os homens cuja vivência do espírito os torna materialmente mais simples, simplificando-lhe o trajecto da existência.

Como «Pedagogia de ideias», pode concordar-se; como polícia de ideias não concordamos.

Podemos deixar, porém, tal discussão para os grandes que se têm votado incansavelmente à crítica e ao estudo da grandiosa obra realizada por António Sérgio.

Este humílio contributo aqui fica.

mindo uma posição de indiscutível interesse.

É easo para dizer que «há males que vêm por bem».

ANI

Unanimidade

(Continuação da 1.a Página)

pensaram no caso, ou não viram como nós somos.

O meu colega Otão de Habsburgo... Julgo desnecessário explicar que a situação de colegas não resulta do facto de eu ser Arquiduque, ou pretendente ao trono do grande Império austro-húngaro, mas precisamente da situação inversa: Sua Alteza Imperial e Real o Arquiduque Otão é jornalista — e, por sinal, bom jornalista. Numa crónica sua, que eu li no «Debate», contava ele há pouco:

«Num dia destes, ouviu-se a sereia da Direcção de Segurança de Bissau, a cidade capital da Guiné Portuguesa: ao fim da tarde, às 18 horas, os trabalhadores do porto, em vez de se dispersarem como de costume, subiram em massa a Avenida da República e, atravessando a grande Praça do Império, dirigiram-se ao Palácio do Governador. A reduzida guarda negra deixou os penetrar no terreiro. Quando a polícia chegou não deparou com um ajuntamento perigoso ou hostil; muito ao contrário. No meio do grupo, soridente, recebendo as saudações de todos, encontrava-se o Governador da Província, comandante Vasco António Martins Rodrigues. Aqueles homens haviam muito simplesmente decidido ir cumprimentar o chefe da administração, para lhe agradecer o seu apoio nas recentes negociações relativas ao novo contrato colectivo de trabalho e ter mantido firmemente o nível dos preços dos alimentos essenciais, apesar das dificuldades presentes.»

O mesmo jornalista refere

este facto significativo, de que teve também conhecimento na Guiné:

«Após o início dos actos de terrorismo, o número de voluntários africanos para a defesa quase duplicou, não tendo sido possível aceitar todos.»

Isto é realmente incompreensível para os que julgam o caso português à luz do que sucede noutros lados e, ainda por cima, esquecendo-se dos séculos que contam a nosso favor.

No fundo, todos nós sabemos quais são as verdadeiras razões do cerco que nos fazem. Plínio Salgado, que é hoje um dos maiores escritores e oradores de língua portuguesa, escrevia há dias no «Jornal» do Rio de Janeiro:

«A finalidade da invasão de Angola e da Guiné Portuguesa é dar a impressão aos idiotas da ONU e aos imbecilizados pela propaganda comunista de que existe naqueles territórios uma revolução em prol da independência.

«A situação das Províncias Ultramarinas de Portugal é absolutamente idêntica à dos nossos territórios da Rondônia, de Rio Branco e do Amapá. E também a mesma do Alasca, recentemente erigido em Estado e definitivamente integrado na nação norte-americana. Falar em descontinuidade geográfica é abandonar o que mais importa no que concerne ao conceito de nação. Uma nação não é constituída apenas no património territorial. Como o próprio homem, ela é corpo e alma e esta significa destinação entre os demais povos.»

Há no artigo de Plínio Salgado uma prevenção que importa acentuar, relativamente

A BRINCAR

Boleias

Tenho um amigo, motorista, que todos os dias anda na estrada com o seu camião de aluguer. Bom rapaz, gosta de fazer bem a qualquer e assim dá (dava) boleia a quantos lhe aparecessem.

Até que ficou cheio, pois lhe aconteceu esta: — Estava eu (contou ele) em Salamonde onde tinha ido fazer um serviço e preparava-me para seguir para Braga, quando se abriu de mim um rapaz de cerca de 18 anos a pedir boleia até ao Pinheiro. Mandei-o subir e partimos. Eu o ajudante e o alugador do carro na cabine. O pendura e dois cascos vazios, aíram. Chegando ao Pinheiro parei para o deixar. O rapaz desceu e mostrou-me um dedo da mão direita a deitar sangue pois os cascos com um solavanco mais forte tinham-lho apertado.

— Quem me paga, agora, os curativos e o tempo que vou estar parado? atira-me logo o pendura. Claro que ti-

ao Brasil:

«Os brasileiros que se preparam. Amanhã, os agentes de Moscovo levantam uma insurreição no Nordeste, proclamando de novo a Confederação do Equador, com o nome de República Socialista do Norte. Será alegado o imperialismo e colonialismo do Sul. Funcionará imediatamente o slogan da autodeterminação.

«Da costa de África, onde os soviéticos possuem campos de aviação como o da Guiné, virão abnegados patriotas chineses e russos. Em três horas um avião comercial faz a travessia do Recife; que dizer de aviões militares moderníssimos?»

Daqui se infere iniludivelmente o que Plínio Salgado logo enuncia:

«O princípio adoptado pela diplomacia brasileira, contra os sentimentos mais nobres da nossa pátria, abre caminho à nossa própria desagregação.»

Poderíamos acrescentar outras vozes sensatas, que no Brasil representaram o sentimento geral do povo e os interesses da grande Nação, contra a política de simples visão oportunista, seguida pelo Itamarati relativamente ao caso português. Por exemplo, a intervenção dos deputados Prof. Eurípedes Cardoso de Menezes e D. Conceição da Costa Neves.

Ficarão para outro dia. Por hoje, tendo ainda nos olhos a grande manifestação de 27 de Agosto, o país vai preparar-se para acompanhar em espírito, na viagem que há-de ser outra afirmação de unidade nacional, o Chefe do Estado, que partiu para Angola, em visita oficial.

Volto o dizer: unanimidade quer dizer uma só alma. Todos como um só. Não será segredo só nosso esta unanimidade; mas é, com certeza, a continuação primeira, e imprescindível para podermos continuar. — ANI

nha de ser eu, disse-lhe, pois que fosse fazer os curativos necessários e depois pagaria. Ficou com o meu endereço. Passados uns dias recebia a conta: tanto de farmácia e tantos dias perdidos — trezentos escudos. Não quis saber. Passados dias nova carta e desta vez com prazo para pagar ou que ia queixar-se ao Tribunal. Não tive outro médio: paguei.

— Paguei, mas posso agora encontrar quem quer que seja que boleias não há. Penduras — a pé ou na carreira...

Rebelião de Sargentos

Em Brasília houve há dias uma rebelião de Sargentos — que foi prontamente dominada. Parece que o motivo foi o descontentamento da classe em face da recusa por parte do Governo de os não deixar candidatar-se a deputados.

Lá não querem sargentos deputados. Noutros lados não querem sargentos... promovidos a generais.

Devem existir, em qualquer latitude, sargentos que davam para... general e com, habilidade e saber para Deputados.

— Como qualquer Dr. ou mais que qualquer Dr.

Bispo de palavra

LONDRES — O Vaticano aceitou o pedido de demissão de bispo de Aberdeen, mons. Francis Walsh — anunciou a delegação apostólica em Londres.

Em Abril último, o Vaticano dera a mons. Walsh um prazo de três meses para despedir a sua governanta, sr. Mac Kenzie, mulher divorciada de um ministro da igreja da Escócia, convertida ao catolicismo.

Mons. Walsh declarou, nessa altura à Imprensa, que preferia demitir-se a separar-se da governanta.

Pagavam-lhe para roubar

LUANDA — Após aturadas diligências, a Polícia Judiciária acaba de descobrir uma série de roubos que vinham a verificar-se em estabelecimentos da Avenida Marginal e em residências daquela zona inclusivamente, no Consulado do Brasil.

Trata-se precisamente do guarda-nocturno daquela área, Saul Dias, o qual, estava, como se comprehende, em excelentes condições para abrir as portas e entrar sem despertar desconfianças.

A polícia veio a descobrir que o referido Saul Dias era recentemente cem mil escudos para a Metrópole, facto que denunciou o gatuno que, naturalmente viria a cair nas malhas da polícia, mas não tão cedo.

Com este o Januário não pôde bater-se

LONDRES — Um irlandês de 37 anos, engoliu 144 objetos

(Continua na 3.a página)